



EDUCAÇÃO SOB PRESSÃO: DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLA DIANTE DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

Maria Eduarda Alves Ferreira¹, Luiz Carlos Carvalho Siqueira²

Resumo:

O presente trabalho apresenta reflexões sobre a experiência formativa vivenciada no âmbito do Projeto de Extensão *Gestão Escolar na Contemporaneidade: temas e práticas*, desenvolvido como parte das atividades do componente curricular *Estágio Supervisionado em Gestão da Educação Básica*, do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri (URCA). A investigação parte de abordagem qualitativa, o estudo buscou compreender, a partir da imersão no cotidiano escolar, as percepções que emergem sobre a cultura avaliativa e suas repercussões na gestão pedagógica. A vivência ocorreu em uma Escola de Tempo Integral da Região do Cariri Cearense, onde foram realizadas observações, diálogos e análises das práticas de gestão, em especial das ações voltadas às turmas submetidas a avaliações externas como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). As observações revelaram um ambiente fortemente permeado pela lógica dos resultados, em que o desempenho nas provas assume o papel central na definição do sucesso institucional. Durante reuniões com a equipe gestora e familiares, foi possível perceber a preocupação recorrente com o alcance das metas e o receio diante de possíveis impactos negativos caso os índices esperados não fossem atingidos. Essa tensão se estende inclusive a estudantes com transtornos como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), em torno dos quais recaem expectativas e cobranças que, muitas vezes, desconsideram as singularidades do processo educativo. Apesar disso, notam-se esforços de diálogo e de busca por parceria com as famílias, sinalizando uma tentativa de equilibrar as exigências externas e o cuidado com os alunos. Essas experiências, ainda que pontuais e preliminares, suscitam importantes questionamentos sobre a forma como as avaliações externas atravessam o cotidiano das escolas e influenciam as decisões gestoras. Evidenciam, assim, a necessidade de estudos mais sistemáticos e aprofundados sobre a temática, para que se repensem práticas que conciliem qualidade educativa, equidade e bem-estar no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação básica. Avaliações externas. Políticas educacionais. Qualidade do ensino. Inclusão.

¹ Discente do Curso de Pedagogia, E-mail: eduarda.ferreira@urca.br.

² Professor Orientador, Departamento de Educação, Curso de Licenciatura em Pedagogia, E-mail: luiz.siqueira@urca.br

